



**Memória Ferroviária e Cultura do Trabalho: Balanços Teóricos e metodologias de um registro de bens ferroviária numa perspectiva multidisciplinar – II**

**Editor:** Eduardo Romero de Oliveira  
**Editorial:** Cultura Acadêmica Editorial (São Paulo)  
**Año:** 2020  
**ISBN:** 978-65-86546-22-4  
**Páginas:** 491  
**Precio:** Grátis (ebook)

A obra organizada pelo Professor Doutor Eduardo Romero de Oliveira, caracteriza-se como o segundo volume de uma série com a chancela do TICCIH – Brasil. Logo, é esperado não menos que uma rigorosa seleção de estudos atuais no qual abordam questões contemporâneas relaciona-

das a conservação do património ferroviário, tanto no aspeto teórico como metodológico.

Constituída por um conjunto de artigos, contempla inúmeros autores que participam direta ou indiretamente do *Projeto Memória Ferroviária*. Este projeto tem trazido grande avanço no campo de estudo do património ferroviário e sua abordagem multidisciplinar é peça-chave nessa contribuição. Isto é explícito na utilização da tecnologia da informação como ferramenta para enfrentar questões históricas, terminológicas e de políticas públicas de preservação em mais de um artigo da publicação.

Sob a perspectiva histórica, a obra traz contribuições ao utilizar fontes como tratados e cursos ferroviários para compreender a formação e atuação dos engenheiros nas empresas ferroviárias que operavam no Brasil.

O artigo de Domingo Cuéllar aborda um aspeto pouco estudado, porém, fundamental na atividade ferroviária, o estudo das tarifas e o impacto no sistema ferroviário. O tratamento estatístico dos dados com base na história da economia ajuda a perceber o impacto na historiografia ferroviária brasileira. (p. 30).

O segundo artigo de Corrêa, Botaro e Oliveira, contribui ao expandir a abordagem de grandes personagens ligados à história ferroviária brasileira como o Barão de Mauá, para os engenheiros, empresários ou políticos que tiveram contribuição fundamental à compreensão das ideias, projetos, papel cultural e político (p. 54). O percurso institucional de ensino ou profissional desses atores históricos ampliam a abordagem de estudos relacionados a memória fer-

roviária. O artigo contribui com um estado da arte do ensino da engenharia no Brasil e a utilização de *software* de gerenciamento bibliográfico para cruzar dados dos engenheiros e empresas.

Fontes comumente adotadas nos estudos tem como base as empresas e o Estado, entretanto, esses documentos eram manipulados para agradar acionistas e o mercado. Assim, Silva e Oliveira, na reflexão de novas fontes documentais, abordam acervos estrangeiros na Inglaterra e França que mantinha material relacionado à atividade ferroviária no Brasil. O artigo traz um inventário com importantes informações dos principais arquivos ferroviários no Reino Unido e França, além do cadastro de documentação sobre conhecimentos tecnológicos nas terminologias ferroviárias em bibliografia nacional e internacional de engenharia ferroviária. Oliveira, Delvizio e Lattanzi realizam uma análise de cartas patrimoniais que poderiam ser referência para os estudos em patrimônio industrial. Dessa forma, com objetivo de encontrar problemas de tradução do original em inglês para português e espanhol, extraiu-se cem termos, que foram traduzidos em glosário trilingue, a fim de tornar essa informação uniforme, apresentando-se como um documento de grande relevo. Sob os desafios contemporâneos, Gomes, aborda questões técnicas de projeto arquitetônico e diretrizes para avaliar questões técnico-funcionais de bibliotecas em museus ferroviários paulistas, em específico o de Jundiaí. Conclui a necessidade de diretrizes para enfrentar problemas de dimensionamento, armazenamento, flexibilidade de organização do espaço, circulação

dos utentes, acessibilidade, conforto entre outros.

O texto de Schicci *et al.* (p. 287) chama a atenção para a gestão e preservação patrimonial de conjuntos ferroviários no subúrbio, assim como a ocupação urbana ao longo do leito ferroviário que são memórias preteridas aos centros urbanos. Na correlação dos dados urbanos com instrumentos de preservação e políticas públicas, destaca-se cada vez mais que a preservação do patrimônio ferroviário são os vestígios modernos do deslocamento humano realizado por meio de uma infraestrutura ferroviária. Limitar o patrimônio industrial ferroviário a edifícios específicos e isolados não contempla a realidade da natureza ferroviária com sua estrutura articulada e sistêmica voltada para o deslocamento de materiais, pessoas e cultura. A abordagem sistêmica, a entender os edifícios e usuários como parte de um único sistema, incide diretamente na inclusão da comunidade no envolvimento e planejamento urbano e arquitetônico.

López (p. 335) cria um mapa de referência para construir uma paisagem do sistema ferroviário histórico do Estado de São Paulo (SFHSP). Já o artigo de Silva *et al.* (p. 265) visa compreender a relação da comunidade, através de sua percepção e valoração de dois diferentes conjuntos ferroviário já protegidos no interior do estado de São Paulo. Sob o aspecto teórico-metodológico e com objetivo de perceber a relação da comunidade com os bens ferroviários foi proposto modelo adaptado que teve como base metodologia de valorização do patrimônio cultural desenvolvida pelo Getty Center (Estados Unidos da

América) e English Heritage (Reino Unido). A utilização das técnicas de *tour*, *photovoice*, observacional e entrevista como determinada pelo método AVP para identificar os valores atribuídos aos patrimónios mostrou a que a metodologia pode ser um instrumento de reconhecimento dos valores sociais dos bens ferroviários.

Oliveira (p. 415) expõe no seu artigo as contribuições da arqueologia industrial na preservação do sistema ferroviário. Discorre com propriedade através dos clássicos autores para falar da arqueologia industrial e do legado da revolução industrial. Herança essa que é a indústria do transporte com suas estruturas e infraestruturas. Apresenta rico levantamento de dados de bens industriais e ferroviários protegidos, além de apontar, ainda que os bens ferroviários se constituem como um sistema, sua proteção está sob a tradicional perspectiva monumental e isolada. Debate sobre alternativas de definições tipológicas e sugere arquitetura do transporte, que pode ser ferroviário, aéreo ou rodoviário, com suas estruturas que promovem o deslocamento. (p. 424). Oliveira discorre sobre o impacto da evolução técnica e tecnológica nos caminhos de ferro, principalmente no seu material construtivo, obras de arte, vias férreas, máquinas e respetivas tecnologias que tem protagonismo na especificidade ferroviária e deveria ser contemplada na sua identificação e proteção.

O último artigo da obra, também de autoria de Oliveira, aborda as práticas de preservação ferroviária com base nas memórias promovidas pelos trens turísticos, visto que a ativação turística tem proporcionado promoção dos bens, dos

grupos sociais e suas memórias. Esses dados positivos são internacionais, entretanto, no Brasil, região de estudo a escassa infraestrutura básica limita o acesso ao bem industrial com potencial de visitação turística, sendo poucos os troços utilizados para esse fim.

A memória social com base na história ferroviária atinge questões relacionadas ao reconhecimento social atribuído com base nos valores patrimoniais. As práticas comuns dos órgãos de preservação estavam voltadas aos valores histórico-arquitetónico e na proteção de monumentos isolados. Pesquisas acadêmicas e a ampliação da noção de património como um todo, exigiram o alargamento da compreensão ferroviária e identificação de critérios mais específicos. A memória ferroviária precisa ser narrada e é preciso identificar os grupos sociais que estão relacionados.

O livro é um exemplo de difusão dos trabalhos recentes produzidos por especialistas de variadas formações que refletem sob os problemas contemporâneos que incidem ao património ferroviário e contribuem com a difusão pública de resultados académicos não só à comunidade científica, mas demais interessados no tema com novas reflexões, dados e propostas metodológicas.

Breno Albuquerque Brandão Borges  
Doutorando em História, Filosofia e  
Património da Ciência e Tecnologia  
(bolseiro de doutoramento financiado  
por fundos nacionais, ref.<sup>a</sup> UIDB/00  
286/2020)

NOVA School of Science and Technology  
CIUHCT/UNL  
[ba.borges@campus.fct.unl.pt](mailto:ba.borges@campus.fct.unl.pt)